

A MÚSICA PARA CRIANÇAS COM DEFICIÊNCIA: UM DESPERTAR DA APRENDIZAGEM E INTERAÇÃO COM O OUTRO

Dilma Costa Nogueira Dias¹
dilmacndias@gmail.com

Carlen Richeli Ferreira da Vera Cruz²
carlencv@gmail.com

Marilda Corrêa de Miranda³
marildamiranda39@hotmail.com

Resumo

A música nos remete a lembranças mais puras e profundas, ela “está presente em todas as culturas e pode ser utilizada como fator determinante na socialização, no desenvolvimento motor, linguístico e afetivo de todos os indivíduos”. (Martins, 2004). Percebemos que, as crianças com deficiência (Autistas, Síndrome de Down, Paralisia Cerebral, Deficiente Intelectual, Déficit Cognitivo) tinham peculiaridades tais como: dificuldades de interação e no falar, timidez, recusa ao toque, agressividade, falta de atenção e de concentração. A pesquisa nos motivou a investigar melhores formas de interação, diálogo com as crianças matriculadas da APAE Belém, na faixa etária de 0 a 5 anos. O método aplicado baseou-se na pesquisa-ação, desenvolvida por meio de relatos de experiências das famílias, observação nos atendimentos, manuseio de diversos materiais pedagógicos e instrumentos musicais, experimentação de estratégias de aprendizado. Os resultados nos possibilitaram favorecer estratégias dirigidas e espontâneas por meio da música que propiciaram a facilitação do desenvolvimento da criança com deficiência trazendo mais atenção para a aula, e estimulando a criatividade e o movimento da criança. Pode-se afirmar que através deste estudo a música é mais um objeto a contribuir para facilitação do desenvolvimento da criança, além de as tornarem mais sociáveis, comunicativas e mais calmas.

Palavras-chave: Música. Crianças com deficiência. Interação.

MUSIC FOR CHILDREN WITH DISABILITIES: AN AWAKENING OF LEARNING AND INTERACTION WITH OTHERS

Abstract

Music refers to purer and deeper memories, "it is present in all cultures and can be used as a determining factor in the socialization, motor, linguistic and affective development of all individuals." (Martins, 2004). We found that children with disabilities (Autistic, Down Syndrome, Cerebral Palsy, Intellectual Deficiency, Cognitive Deficit) had peculiarities such as: difficulties in interaction and in speech, shyness, refusal to touch, aggression, lack of attention and concentration. The research motivated us to investigate better forms of interaction, dialogue with the enrolled children of APAE Belém, in the 0-5 age group. The applied method was based on action research, developed through reports of family experiences, observation in the attendance, handling of various pedagogical materials and musical instruments, experimentation of learning strategies. The results allowed us to favor directed and spontaneous strategies through music that facilitated the development of children with

¹Professora Pedagoga Especialista de Educação Infantil, da Secretaria de Educação do Estado do Pará e Secretaria Municipal de Educação de Belém atuando na APAE de Belém – dilmacndias@gmail.com;

²Professora Pedagoga Especialista em Psicopedagogia, da Secretaria de Educação do Estado do Pará e Secretaria Municipal de Educação de Belém atuando na APAE de Belém – carlencv@gmail.com

³Professora Pedagoga Especialista em Psicopedagogia, da Secretaria de Educação do Estado do Pará atuando na APAE de Belém – marildamiranda39@hotmail.com

disabilities by bringing more attention to the class and stimulating the child's creativity and movement. It is possible to affirm that through this study music is more an object to contribute to facilitate the development of the child, besides making them more sociable, communicative and calmer.

Keywords: Music. Children with disabilities. Interaction.

LA MUSICA PARA NIÑOS CON DISCAPACIDAD: UN DESPERTAR DEL APREDIZAJE Y INTERACCIÓN CON EL OTRO

Resumen

La musica nos remite a recuerdos más puras y profundas, ella "estás presente en todas las culturas y puede ser utilizada como ingrediente determinante en la socialización, en el desarrollo motor, lengua y afectivo en todos los individuos".(Martins, 2004). Percibimos que, los niños con discapacidad (autistas, síndrome, parálisis cerebral, discapacidad intelectual, déficit cognitivo) tenían peculiaridades tales como: dificultad de interacción y no hablar, timidez, recusa al toque, agresividad, falta de atención y de concentración. La investigación nos motivan a buscar mejores formas de interacción, conversación con los niños matriculadas da APAE Belém, en el grupo de edad de 0 a 5 años. El metodo utilizado fué con base en la investigación-acción, desarrollada por medio de relatos y experiencias de las familias, observación en los atendimientos, manipulación de diversos materiales pedagógicos y instrumentos musicales, experimentación de estrategias de aprendizaje. Los resultados logrados nos posibilitaron favorar estrategias dirigidas y espontáneas por medio de la musica que proporcionan la facilitación del desarrollo del niño con discapacidad trayendo mas atención para la classe, y estimulando la creatividad y el movimiento del niño. Se puede decir, que por medio de este estudio la musica és más un objeto a contrbuir para la facilitación del desarrollo del niño, asi como de su socialización, comunicación e tranquilidad.

Palabras-clave: Música, Niños con discapacidad, interacción.

Introdução

Um dos grandes desafios da inclusão nos remete as particularidades dos alunos com deficiência e de que forma encontrar estratégias para viabilizar a interação deles. Percebemos que, as crianças com TEA (Transtorno do Espectro Autista), Síndrome de Down, Paralisia Cerebral, Deficiente Intelectual, Déficit Cognitivo tinham peculiaridades tais como: dificuldades de interação e no falar, timidez, recusa ao toque, agressividade, falta de atenção e de concentração.

Mediante a estes desafios vivenciados no cotidiano na sala de Atendimento Educacional Especializado (AEE), no Programa de Estimulação Precoce e Facilitação do Desenvolvimento Infantil, na faixa etária de 0 a 5 anos, na APAE-Belém. Emergiu a proposta de pesquisa com o intuito de investigar as melhores formas de interação e de estabelecer laços de afetividade entre as crianças e educadoras.

Nesta perspectiva, a música "está presente em todas as culturas e pode ser utilizada como fator determinante na socialização, no desenvolvimento motor, linguístico e afetivo de todos os indivíduos" (Martins, 2004). Ela é a linguagem que se remete em formas sonoras capazes de expressar e comunicar sensações, sentimentos e pensamentos, através da organização e relacionamento expressivo entre o som e o silêncio. Há

música para ninar, música para dançar, música que nos remete a lembranças, enfim cada momento de nossa vida refere-se a uma trilha sonora. Nessas circunstâncias, as crianças entram em contato com a cultura musical desde muito cedo e, assim, começam a aprender as suas tradições musicais.

As crianças mesmo ainda antes do nascimento são envolvidas com o universo sonoro, pois na fase intrauterina os bebês convivem com um ambiente de sons provocados pelo corpo, movimentos e pela voz da mãe, constituindo assim um material sonoro para eles (Wanderley, 2010).

Na tentativa de atendermos de uma forma acolhedora e levando em consideração as particularidades das crianças com deficiência utilizamos as atividades com as músicas infantis como um meio de expressão e de conhecimento acessível aos bebês e às crianças com deficiência. Sendo assim, a “linguagem musical é um dos canais que desenvolve a expressão, o autoconhecimento e o equilíbrio, sendo poderoso meio de interação social”. (UNESCO, 2005).

Segundo o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (Brasil, 1998). O ambiente sonoro, assim como a presença da música em diferentes e variadas situações do cotidiano, fazem com que os bebês e crianças iniciem seu processo de musicalização de forma intuitiva. Adultos cantam melodias curtas, cantigas de ninar, fazem brincadeiras cantadas, etc. Encantados com o que ouvem, os bebês tentam imitar e responder, criando momentos significativos no desenvolvimento afetivo e cognitivo, responsáveis pela criação de vínculos tanto com os adultos quanto com a música. Nas interações que estabelecem, eles constroem um repertório que lhes permite iniciar uma forma de comunicação por meio de sons.

O balbucio e o ato de cantarolar dos bebês têm sido objetos de melódicas cantaroladas até os dois anos de idade, aproximadamente. Procuram imitar o que ouvem e também inventam linhas melódicas ou ruídos, explorando possibilidades vocais, da mesma forma como interagem com os objetos e brinquedos sonoros disponíveis, estabelecendo, desde então, um jogo caracterizado pelo exercício sensorial e motor com esses materiais.

Assim, a música está presente em diversos momentos de nossas vidas e assume um papel primordial de nos favorecer prazer, afago, alento além de nos evocar sentimentos que nos remete a lembranças já vividas.

Segundo Rosa (1990) “A música é uma linguagem expressiva e as canções são vínculos de emoções e sentimentos e podem fazer com que a criança reconheça nelas seu próprio sentir”.

O lugar ao qual estamos inseridos revela um agrupamento de ruídos que manifestam as variedades musicais, tais como o barulho de abrir a porta, a água caindo do chuveiro, as goteiras que caem pela casa quando chove, o barulho do ventilador, os cantos de pássaros, as vozes dos animais, o balanço das folhas com o vento, as gotas de chuva que caem ao solo são fatores que chamam atenção das crianças, nas quais param para identificar

de onde vem aquele som. Desta maneira, promover o estudo de observações sonoras por parte dos alunos no AEE, auxilia na atenção, concentração, imaginação, curiosidade e interpretação dos saberes naturais que refletem na aprendizagem de forma prazerosa para as crianças.

A partir destas observações, para que os alunos com TEA, Paralisia Cerebral, Síndrome de Down, Deficiência Intelectual e Déficit Cognitivo expressassem mais confiança e pudéssemos encontrar caminhos para aceitação do toque, do professor, minimizar a agressividade e estar disposto a aprender utilizamos o recurso da música para abrir estes caminhos.

Como diz Schafer e Fonterrada (1992) “[...] brincar com sons, montar e desmontar sonoridades, descobrir, criar, organizar, juntar, separar, são fontes de prazer e apontam para uma nova maneira de compreender a vida através de critérios sonoros”.

Desta maneira, crianças com características peculiares, apresentando comportamentos antissociais, passaram a ser estimulados favorecendo o desenvolvimento e aprendizado.

A música é um facilitador para o desenvolvimento e a aprendizagem das crianças. Os educadores a utilizam como recurso pedagógico, isto é, como estratégia de aprendizagem para que as crianças com ou sem deficiência possam ser acolhidas, bem recebidas e possam sentir-se seguras no ambiente educativo.

De acordo com Bakhtin (1997), as pessoas vão se constituindo como sujeitos nas sucessivas interações, nos diferentes espaços discursivos e, pode-se considerar que a subjetividade se forma pelos “olhos dos outros” e só preenchendo o lugar do outro que o homem pode ver a si mesmo e principiar sua constituição como sujeito.

Assim o brincar, jogar, imitar e criar movimentos possibilitam que as crianças se apropriem do repertório da cultura corporal na qual estão inseridas. Elas se sentem seguras para se arriscarem e vencerem desafios. Quanto mais rico e desafiador for esse ambiente, mais possibilitará às crianças a ampliação do conhecimento acerca de si mesmas, dos outros e do meio em que vivem.

Ouvir música, aprender uma canção, brincar de roda, realizar brinquedos cantados, são atuações que despertam, estimulam e desenvolvem o gosto pela atividade musical, além de atenderem às necessidades de expressão que passam pelas esferas afetiva, estética e cognitiva. Aprender música significa compor experiências que envolvem a vivência, a percepção e a reflexão, conduzindo-as para níveis cada vez mais elaborados. Assim sendo:

[...] as crianças integram a música às demais brincadeiras e jogos, cantam enquanto brincam, acompanham com sons os movimentos de seus carrinhos, dançam e dramatizam situações sonoras diversas, conferindo ‘personalidade’ e significados simbólicos aos objetos sonoros ou

instrumentos musicais à sua produção musical. O brincar permeia a relação que se estabelece com os materiais: mais do que sons podem representar personagens, como animais, carros, máquinas, super-heróis etc.(Brasil, 1998).

Logo, a música é um mecanismo de expressão e forma de conhecimento cognoscível aos bebês e as crianças. A linguagem musical é exímio percurso para o desenvolvimento da expressão, do equilíbrio, da autoestima e autoconhecimento, além de poderoso meio de interação social.

Objetivos

Geral:

Analisar com as crianças com deficiência, estratégias pedagógicas que viabilizam a superação das dificuldades de interação, na fala, timidez, recusa ao toque, agressividade, falta de atenção e de concentração.

Específicos:

- Dialogar com as famílias para saber quais temáticas as crianças têm preferência;
- Identificar as músicas que fazem parte do repertório musical da criança com deficiência;
- Acolher a criança com afetividade e com respeito;
- Possibilitar atividades lúdicas a partir das músicas de preferência e do cotidiano da criança.

Metodologia

O método foi embasado na pesquisa-ação, desenvolvida em decorrência de situações vivenciadas, na sala de AEE, na APAE-Belém, no Programa de Estimulação Precoce e Facilitação do Desenvolvimento Infantil, na faixa etária de 0 a 5 anos, onde as mediadoras recebiam as crianças com TEA, Síndrome de Down, Paralisia Cerebral, Deficiência Intelectual, Déficit Cognitivo com comportamentos específicos como dificuldades de interação e na fala, timidez, recusa ao toque, agressividade, falta de atenção e de concentração. Os pais e/ou responsáveis pontuavam o comportamento de seus filhos fora do contexto da APAE e na maioria das vezes pediam ajuda para que pudessemos contribuir e intervir no desenvolvimento e aprendizagem das crianças.

As técnicas de pesquisa apresentadas no estudo foram: relatos dos pais ou responsáveis, observação participante, que segundo Gil (2010) caracteriza-se pela interação do pesquisador com o campo, o que possibilitará estratégias pedagógicas para viabilizar as dificuldades de interação e no falar, timidez, recusa ao toque, agressividade, falta de atenção e de concentração.

Diante disso, as mediadoras tinham um planejamento flexível e disponibilizavam vários materiais pedagógicos tais como jogos educativos, som para ouvir músicas, computador para passar clipes musicais, dentre outros. Tudo em prol de receber as crianças com deficiência de uma forma acolhedora e prazerosa. Utilizamos o registro fotográfico; anotações no diário de campo e a roda de conversa com as crianças.

Os sujeitos da pesquisa foram 56 crianças, dentre elas 26 crianças, na faixa etária de 0 a 3 anos (23 Síndrome de Down, 1 Síndrome de Down e Transtorno do Espectro Autista, 2 Transtorno do Espectro Autista) e 30 crianças com 4 a 5 anos (19 síndrome de Down, 6 Transtorno do Espectro Autista, 2 Paralisia Cerebral, 1 Déficit Cognitivo e 1 Deficiente Intelectual), matriculadas no AEE da APAE-Belém e o lócus de pesquisa APAE-Belém.

Resultados e discussões

Ao recebermos as crianças nas salas de AEE ansiávamos para que as estratégias pensadas pudessem chamar a atenção dos alunos. Em algumas vezes éramos surpreendidas com aceitação imediata, em outras tínhamos que recorrer a observações e permitir que o aluno explorasse o ambiente para mostrar o material de seu interesse.

Percebemos que, as crianças traziam consigo dificuldades de interação e no falar, timidez, recusa ao toque, agressividade, falta de atenção e de concentração. Esta observação nos provocou a investigar melhores maneiras de interagirmos com o nosso público alvo.

A partir do diálogo com os pais ou responsáveis conseguimos conhecer as preferências de nossas crianças. Enfatizamos que, a parceria entre família e AEE são primordiais para contribuir com a aprendizagem das crianças. É fundamental permitir que a criança seja protagonista da sua aprendizagem mostrando, apontando e até mesmo falando sobre suas preferências.

O primeiro contato com a criança com deficiência é um desafio. E constatamos, a partir do diálogo com as famílias e observações nos atendimentos, que a música propiciava uma mudança de comportamento, de atenção e de concentração nas crianças.

Segundo Guerra (2012), a escuta ativa exige o desenvolvimento da capacidade de concentração, além de promover a criatividade por meio da sensibilização do aluno. E favorece o desenvolvimento cognitivo e sensitivo, envolvendo o aluno de tal forma que ele realmente cristalice na memória uma situação.

Várias pesquisas, desenvolvidas em diferentes países e em diferentes épocas, particularmente nas décadas finais do século XX, confirmam que a influência da música no desenvolvimento da criança é

incontestável. Algumas delas demonstraram que o bebê, ainda no útero materno, desenvolve reações a estímulos sonoros. (Nogueira, 2003).

Na faixa etária de 1 a 3 anos, os bebês sorriam ao ouvirem as músicas conhecidas, foi possível perceber reações diversas no decorrer das observações, como sorrir, sacudir e levar à boca os instrumentos musicais, explorando-os. Alguns deles reagiram movimentando o corpo, ora sacudindo, ora balançando; outros balbuciando sons, experimentando-os com o próprio corpo (Martins, 2004).

Na faixa etária de 4 a 5 anos percebemos que barreiras foram retiradas, pois ao inserirmos a música no ambiente de atendimento, a aceitação da criança ao ambiente desconhecido e a educadora foi mais receptiva e assim os laços de afetividade e confiança foram estabelecidos mais rapidamente. A partir da música conseguimos autorregular os autistas quando se desorganizavam.

Das 56 crianças matriculadas no AEE da APAE - Belém, algumas demonstraram comportamentos diferenciados dentre elas estão 1 síndrome de Down com autismo, esta, não gostava de ouvir palmas e quando adentrava em ambiente desconhecido começava a chorar, para acalmá-la e deixá-la segura cantávamos músicas de seu repertório musical infantil e assim a criança conseguia regular a si próprio no ambiente em que estava inserida. E quando ia interagir com outras crianças se retraía e com as músicas conseguimos a interação dela com os colegas.

1 Síndrome de Down que não se expressava por meio da fala, mas conseguia se expressar através de gestos, no início do atendimento chegava tímido, de cabeça baixa, mas ao ouvir as músicas infantis interagiu, dançava, gesticulava e emitia alguns sons.

1 Deficiente Intelectual tinha dificuldades de atenção, mas quando ouvia músicas conseguíamos sua atenção e concentração para a execução das atividades e uma das preferências musicais da criança era Waldemar Henrique, a partir dessa preferência a professora precisou ampliar seus conhecimentos sobre este compositor.

3 Síndromes de Down e 3 autistas tinham dificuldades de comportamentos e não obedeciam a comandos e a partir da música conseguimos melhora no comportamento e concentração das crianças.

1 Déficit de atenção adentrava a sala querendo vários materiais e não conseguia segurar um material pelo menos 5 minutos e com estratégia da música juntamente com o clipe da música conseguimos ampliar sua tolerância no atendimento e sua atenção e concentração nas atividades propostas.

1 autista chegou no espaço com recusa muito grande ao toque, sua mãe precisava estar em sala, pois tinha reações agressivas e dificuldades a obedecer comandos simples, mas com a música e estimulação sensorial houve uma mudança expressiva no seu comportamento e a criança passou a ser atendida sem a presença da mãe.

Permitimos que as crianças se expressassem de forma espontânea ao ouvirem a música e fomos surpreendidas com palmas, pulos, rodopios, dança. Diante dessa relação entre o gesto e o som que a criança, ouvindo, cantando, imitando, dançando, constrói sua aprendizagem de forma singular e prazerosa.

Gonçalves (1999), afirma que educar na música é trabalhar o belo e estimular as sensibilidades, que são atributos essenciais das artes. A música, a mais individual e a mais coletiva nesse meio, detém grande força e poder para realizar no homem as transformações idealizadas pelos organismos que estruturam os passos dessa busca.

As atividades com música, pelo seu caráter lúdico e de livre expressão, não determinam resultados fechados e nem habilidades específicas a serem alcançadas. São atividades que possibilitam a criança relaxar e se expressar a sua maneira, auxiliando na desinibição, em sentir-se mais seguro, ao perceber que há respeito as suas diferentes formas de expressar, contribuindo para o envolvimento social, noções de respeito a si e seus pares, abrindo espaço para novas aprendizagens.

Para Weigel (1988), quanto mais estímulos às crianças obtiverem, melhor para seu desenvolvimento cognitivo. As atividades com músicas oportunizam vivências sensoriais com participação ativa (visual, auditiva, tátil, vestibular, propriocepção...). Assim como, o aprimoramento do desenvolvimento psicomotor, pois as atividades ritmadas são importantes na formação e equilíbrio do sistema nervoso, favorecendo aspectos emocionais, motrizes e suavizando as tensões. Desta forma, promove integração, socialização, estímulo da compreensão, da participação e da cooperação.

Sendo assim, a música possibilita as crianças experiências e vivências destinadas à formação do indivíduo, como o reconhecimento dos valores morais, o desenvolvimento da sensibilidade, da personalidade e das faculdades criadoras, e processem com eficiência superior, mas, sobretudo, com prazer, satisfação e interesse.

Os resultados nos propiciaram mudanças de comportamento das crianças a partir da música. O processo de construção de um ambiente educativo de união moldável e salutar, para que esta criança com deficiência possa ter segurança para enfrentar a sociedade. Nesta perspectiva, a música nos permitiu avanços significativos na atenção, na concentração e na aprendizagem das crianças com deficiência além de favorecer a linguagem gestual e ou falada e a comunicação com os colegas, educadoras e família.

Considerações finais

A música estabelece um ambiente de criação, imaginação e expressão dos saberes singulares de cada criança. Este estudo possibilitou uma infinidade de formas de comunicação e de linguagens. Um ambiente educativo em

cores, formas, imagens, sons que contribuíram para aprendizagem significativa e prazerosa das crianças. Além de ressaltar, que a criança com deficiência assim como outra criança tem grandes possibilidades de desenvolvimento se houver um ambiente propício para o aprendizado e professores envolvidos com aprendizagem significativa das crianças.

O desconhecido causa estranhamento e as crianças ao se depararem com qualquer espaço que não é conhecido, não querem ficar sem a figura de referência, pois ficam com medo do novo, e ao adentrarem no ambiente em que são acolhidas com respeito, com sorriso e com o fundo musical, que de certa forma remete a uma vivência da sua casa faz com que a criança se acalme, interaja e crie laços de afetividade com o mediador.

A música propiciou um grande prazer às crianças com deficiência, promovendo a expressão de seus sentimentos, movimentos e comunicação gestual e expressiva.

Todas as crianças da pesquisa receberam a música como forma prazerosa e escape para se autorregular.

Desta forma, laços foram criados e a aprendizagem passou a ser mais prazerosa. As crianças com deficiência começaram a vir para os atendimentos sem medo empenhados em realizar as atividades propostas e dispostas a enfrentar os desafios que eram exigidos delas nos atendimentos.

Portanto, a música tem possibilitado um despertar da aprendizagem e interação com o outro, além de favorecer melhoras de posturas como aceitação ao toque, aceitação ao outro, fala gestual e expressiva, concentração e atenção.

Referências

- Bakhtin**, M. M. (1997). *Problemas da Poética de Dostoiévski*. Rio de Janeiro: Forense Universitária.
- Brasil**. M. da E. e do D. (1998). Secretaria de Educação Fundamental. *Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil*. Brasília: MEC/SEF.
- Gonçalves**, M. I. D. (1999). *A virtude da força nas práticas interdisciplinares*. Campinas: Papirus.
- Guerra**. A. (2012). *Música ativa região do cérebro ligada ao raciocínio e concentração*. Recuperado em 15 de Dezembro, 2018, de <http://www.terra.com.br/noticias/ciencia/pesquisa/musica-ativa-regiao-do-cerebro-ligada-ao-raciocinio-e-concentracao>.
- Martins**, R. P. L. (2004). *Contribuição da música no desenvolvimento das habilidades motoras e da linguagem de um bebê: um estudo de caso*. Monografia apresentada para obtenção do título de Especialista em Educação Musical e Canto Coral-Infante Juvenil do Curso de Pós-graduação da Escola de Música e Belas Artes do Paraná. Londrina – PR.
- Nogueira**, M. A (2003). *A música e o desenvolvimento da criança*. Revista da UFG, v. 5, n.2,22-25.
- Rosa**, N. S. S. (1990). *Educação musical para pré-escola*. São Paulo: Ática.

Schafer, R. M.; Fonterrada, M. (1992). *O ouvido Pensante*. São Paulo. Editora da UNESP.

UNESCO, B. M., Fundação M. S. S. (2005). *A Criança Descobrimdo, Interpretando e Agindo sobre o Mundo*. Brasília.

Wanderley, C. D. A. (2010). *A linguagem musical: uma proposta para uma formação integral da educação infantil*. Webartigos.

Weigel, M. A. (1988). *Brincando de Música: Experiências com Sons, Ritmos, Música e Movimentos na Pré-Escola*. Porto Alegre: Kuarup.